

CAFÉ COM PAULO FREIRE BAHIA: HOMENAGEM NOS 101 ANOS DE PAULO FREIRE

Maria Izabel Souza Ribeiro¹
Rildes Lobo Cardoso de Sena²
Café com Paulo Freire Bahia/BA

RESUMO: Este relato apresenta a síntese da comemoração dos 101 anos do aniversário de Paulo Freire. Busca descrever como ocorreu o encontro, quem participou, o que falaram sobre a relação pessoal e profissional construída a partir da aproximação com os ensinamentos de Freire. Ao final da conversa observaram a necessidade de realizar outros encontros para continuarem as discussões e as contribuições sobre a vida, obra e a Pedagogia de Paulo Freire. Por fim, destaca a riqueza das aprendizagens compartilhadas e dos horizontes abertos pelas temáticas abordadas de forma amorosa, intensa, reflexiva e instigante.

PALAVRAS-CHAVE: Diálogo. Paulo Freire. Celebração.

Um convite...

Para iniciarmos a conversa informamos que no ano de 2022 o Café com Paulo Freire Bahia reuniu os participantes várias vezes para estudar, celebrar, propor, escrever, recitar, dialogar, prosear, dentre outras atividades. Um desses encontros, encharcados de emoção, afeto, amorosidade e muita reflexão, aconteceu de forma remota no dia 19 de setembro de 2022, às 19h30min, e teve como temática: **Celebração aos 101 anos do nascimento do Patrono da Educação Brasileira.** Houve uma participação significativa de pessoas representando várias regiões da Bahia.

¹ Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), com Doutorado Sanduíche em Ciências da Educação na Universidade do Porto, Portugal. Professora da Faculdade de Educação da UFBA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa EPIS - Educação, Política, Indivíduo e Sociedade: leituras a partir da Pedagogia, da Psicologia e da Filosofia. Membro do Café com Paulo Freire Bahia. E-mail: maria.ribeiro@ufba.br.

² Mestranda em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA/ UNEB. Graduada em Pedagogia, Especialista em Educação, Pobreza e Desigualdade Social pela Universidade Federal da Bahia. Coordenadora pedagógica do Ensino fundamental e EJA no município de Camaçari. Membro do Café com Paulo Freire Bahia. E-mail: rildeslobocsena@gmail.

Figura 1: Convite para a Celebração dos 101 anos do nascimento de Paulo Freire



Fonte: Arquivo do Café Bahia, 2022.

O encontro foi mediado pela curadora Pedagógica e Cultural, Professora Edite de Faria e participaram professores/as da Educação Básica, Ensino Superior, Educação Popular, Movimentos Sociais, integrantes do coletivo Café com Paulo Freire Bahia, estudantes da turma 10 do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Para realizar e mediar o momento de abertura do encontro e o acolhimento dos/as participantes, a professora Edite de Faria convidou a professora Elisabete Monteiro. Inicialmente ela deu as boas-vindas e acolheu com carinho as pessoas presentes no encontro virtual para comemorar os 101 anos de nascimento de Paulo Freire.

Monteiro destacou o trabalho e a atuação do Conselho Paulo Freire (CPF), instância organizativa do Café com Paulo Freire Bahia que, através da responsabilidade compartilhada, busca difundir o legado de Freire para que este se concretize em nosso cotidiano. Para tanto, o CPF organizou coletivamente o encontro e pensou em um formato que possibilitasse a participação de todas as pessoas.

Sendo assim, propôs que os/as participantes compartilhassem chaves de leituras da obra de Paulo Freire ou algum episódio marcante do encontro com o autor ao longo do percurso profissional ou formativo. Enfatizou que o encontro seria um ciclo de diálogo e que cada pessoa poderia compartilhar imagens, textos, fragmentos da trajetória desse educador singular. Dito isso, Elisabete se apresentou aos/as

participantes do Café, enfatizando as contribuições dos princípios da Pedagogia de Paulo Freire e as implicações nos seus estudos e fazeres docente.

Com a palavra...

A professora-Edite de Faria situou o Café com Paulo Freire Bahia no contexto de uma grande teia de Cafés (coletivos) que comungam a mesma gênese. Expôs que o Café com Paulo Freire Bahia faz parte de uma Rede Internacional, cuja origem se deu no ano de 2018, movimento iniciado por Liana Borges e Ana Felícia Trindade, no Rio Grande do Sul. Emergiu, então, em 2018, num contexto de desalento e ataques à democracia, bem como à memória e ao legado de Paulo Freire.

À época, as duas, que viviam os tempos sombrios que sucederam o golpe contra a presidenta Dilma, pensaram e compartilharam as inquietações do momento difícil e o como fazer para que tivessem a esperança como força motriz e pudesse, defender o legado de Paulo Freire.

Nesse contexto, convidaram algumas amigas e se encontraram na casa de Liana. A partir desse momento, começaram a se organizar e, dessa maneira, a esperança e a defesa do legado de Paulo Freire se constituíram na força motriz deste coletivo que surgiu da iniciativa dessas amigas que se consolidam em na consolidação dos núcleos de Cafés com Paulo Freire.

Segundo a professora, no ano de 2022, existiam 31 núcleos de Cafés com Paulo Freire espalhados no Brasil e fora do país. A maioria surgiu no período da pandemia, alguns em residências, outros na universidade. No caso específico da Bahia, surgiu no ano de 2019, em um coletivo constituído de estudantes e professores/as da Educação Básica, do Ensino Superior e de Educadores/as Populares e de Movimentos Sociais. Em dezembro de 2019, ocorreu o encontro presencial organizado pela turma de mestrado do PROFHISTORIA-UNEB, no componente Fundamentos Teórico Metodológicos da Concepção Freiriana de Educação, ministrado pela professora Edite de Faria. Em decorrência da pandemia da Covid-19, as reuniões passaram a ser na modalidade virtual, com encontros mensais, a partir de 2020.

O Café, independente do formato e número de pessoas, possui algumas orientações comuns: quem compõe o Café luta pela democracia, defende a vida e tem como prazer e responsabilidade estudar a obra de Paulo Freire, seus princípios, pressupostos. Muito mais do que ler Paulo Freire, é colocar na prática cotidiana, aquilo que se aprende e que se discute no Café. Ao estudar vai fazendo com que a memória e o legado possam se renovar, como ele mesmo destacava que não queria que o repetissem. Portanto, para além de ler Paulo Freire, cada indivíduo envolvido carece de vivenciar seus ensinamentos na prática cotidiana, com o objetivo de proteger e difundir seu legado sem endeusamento ou pedestais.

A professora ressaltou que dia 19 de setembro é um dia de celebração “se Paulo Freire estivesse vivo estaria completando 101 anos”, e informou que a gênese do coletivo tem como perspectiva preservar o legado de Freire.

Na oportunidade, saudou os/as estudantes do MPEJA e membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional e Avaliação – Bahia (GEPALÉ-BA), os/as integrantes do Café com Paulo Freire. A palavra foi franqueada sob a instrução da otimização do tempo (três minutos por pessoa), no intuito ampliar o diálogo, por meio das indagações: Como é a relação com Paulo Freire no nosso cotidiano? Como ele dialoga com cada um/a de modo especial, individual, particular? Após o centenário, qual o lugar da obra de Paulo Freire?

A professora Edite de Faria fez a leitura do recado de Nita Freire (viúva de Paulo Freire), encaminhado aos Cafés com Paulo Freire em agosto de 2022.

Meu recadinho desprezioso aos Cafés: pratiquem a teoria freiriana de uma maneira leve, honesta, fiel ao que Paulo disse. Recriem. Recriar não é distorcer, mas compreender e ir adiante, aprofundar mais e mais, disseminem o nome de Paulo pelo mundo. O nome que vocês deram – Café com Paulo Freire –, traduz a filosofia de Paulo: uma filosofia que tem a preposição com Paulo Freire, um homem magistral, que vocês estão homenageando através do café, uma bebida tão querida dele, que degustava com muito prazer. Que o Café com Paulo Freire congrace pessoas e ideias, conjuntura, movimentos e mudanças para o bem da gente. O Café é um baluarte para as ideias de Paulo Freire, no mundo! (BORGES; AVELAR; COSTA, 2022, p. 10).

Após a leitura da entrevista-diálogo com Ana Maria Araújo Freire, Nita Freire, publicada na Revista Café Paulo Freire, em 2022, a professora Edite destacou a beleza da entrevista, a profundidade do diálogo e o reconhecimento da Rede dos Cafés como inéditos viáveis freireanos.

Continuando o diálogo, o estudante do MPEJA, Wilson São Miguel, destacou a relevância do legado de Freire em sua trajetória individual e, em seguida, recitou uma poesia de autoria de Jonas de Carvalho Sousa, intitulada “A esperança da educação”. O texto fala de amor, de fé e esperança em meio ao desalento do contexto pandêmico.

Prosseguindo, a professora Idalina Borghi, fez referência ao conceito de existência presente na Pedagogia do oprimido (FREIRE, 1987, p. 90-92) – “existir humanamente é pronunciar o mundo (...), e modificá-lo”. Relacionou os conceitos de diálogo e transformação sob a ótica freiriana, pois “não é no silêncio que os homens se fazem” (FREIRE, 1987, p. 90-92), apresentou a discussão sobre o diálogo enquanto exigência existencial, na essência de acolher o diverso, o discurso do outro numa perspectiva amorosa de compromisso com os homens, as mulheres e suas causas. Propôs, ainda, a partir da Pedagogia do oprimido, uma ruptura com os silêncios de tantos excluídos com ações transformadoras do cenário que ora observamos. Sugeriu juntarmos as marchas de todos os povos com o olhar voltado à construção de um mundo melhor.

Nessa direção, a professora Elisabete Monteiro, citando Paulo Freire, disse “ninguém nasce feito: é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos” (FREIRE, 2001, 79-88).

A seguir, Josete Moreno, aluna do MPEJA, e integrante do GEPALE- BA, disse que na sua compreensão, não se pode falar de educação sem mencionar Freire, pois é o mesmo que falar da primavera sem contemplar a beleza que a época traz consigo. Apresentou sua relação pessoal com o legado de Freire a partir do seu primeiro contato com o educador, ao ingressar nos quadros da EJA, com o texto:

Analogia de Paulo Freire com a Primavera

O que Paulo Freire é, a Primavera é.
Paulo Freire é vida. Primavera é florescer.
Paulo Freire é esperar. A Primavera é renascer.
Paulo Freire é transformação da sociedade.
A Primavera é transformação da natureza.
Duas belezas que se complementam.
Falar de educação sem citar Paulo Freire,
é o mesmo que falar do mês de setembro
sem lembrar que existe a Primavera.
(JOSETE MORENO, 2022).

Para ilustrar a relação entre Freire e a primavera, Josete Moreno declamou o poema *Canção óbvia*, presente no livro *Pedagogia da Indignação* (FREIRE, 2000).

Em seguida, os estudantes do MPEJA, Ediclaudio Batista, Rildes Lobo, Hilmaria Santos compartilharam excertos, imagens e frases extraídos da obra de Paulo Freire, dentre elas *Pedagogia do oprimido*, *Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar* e *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*.

As professoras Arlene Malta, Maria Izabel Ribeiro e Carolina compartilharam frases e reflexões a partir de trechos do livro *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido* (1992) e do livro *Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis* (2015). Nesse contexto, Arlene disse que seu contato com o legado freiriano se deu a partir dos movimentos de educação popular. Na contramão das vivências das demais, expôs que Freire adentrou sua vida profissional pós-academia. Segundo ela, o estudo do cerne das concepções freirianas é algo imprescindível para humanizar-se: “Eu leio Paulo Freire para me tornar mais humana” (ARLENE MALTA, 2022); celebro a pedagogia da esperança, especialmente, em tempos tão sombrios.

Fez menção ao exílio de Freire e destacou que esperar é lutar, mover-se para o enfrentamento real das realidades. Segundo Arlene, o exemplo de Freire deve nos guiar na vida para além do academicismo. Maria Izabel destacou a importância da dialogicidade como um dos princípios da pedagogia freiriana. Já Carolina, evidenciou a importância da esperança e do esperar como aprendizagens do legado de Freire para nós educadores e educadoras freirianas.

Por hoje é só...

Para concluir o diálogo, avaliaram que a prosa foi muito boa, necessária e que vale a pena repetir em outras ocasiões. Apreciaram que o momento sociopolítico atual está em vias de uma redefinição, e que a neutralidade não poderá existir nesse cenário, pois viver é um ato político, sobretudo de resistência frente ao projeto de extermínio popular. Então, o que podemos fazer juntos/as? Como o Café, a rede internacional, pode contribuir com o processo democrático?

O Café é plural, diverso, as pessoas interagem, compartilham, aprendem, amam, vivem, participam, encontram, dialogam...

Agradecimento da Curadoria e Conselho do Café com Paulo Freire Bahia. Todas as pessoas presentes se despedem após a foto oficial e brindam com as tradicionais canecas. Todos dizendo Paulo Freire SIM e SEMPRE!

Figura 2: Encerramento do encontro



Fonte: Arquivo do Café com Paulo Freire Bahia, 2022.

REFERÊNCIAS:

BORGES, Liana; AVELAR, Lucas Martins de; COSTA, Renato Pontes. Ninguém sabe tudo, ninguém sabe nada. Curiosando e andarilhando com Ana Maria Araújo Freire - Nita Freire. Revista Café Paulo Freire. v. 2, n. 2, 2022. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/CPF/article/view/3014/1741>. Acesso em: 10 mar. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Professora, sim; tia, não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia** - saberes necessários à prática educativa. 7 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998. - (Coleção Leituras).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**: ensaios. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Cartas à Cristina**: reflexões sobre minha vida e minha práxis. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.